

071- CONTROLE DA TIRIRICA (*Cyperus rotundus*) E OUTRAS PLANTAS DANINHAS COM DIFERENTES DOSES DE IMAZAPYR E IMAZAMETHAPYR NA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR. R. *Victória Filho, N.K. Tomita, C.S. Tabuchi, F. Nakamoto, J.F. Lima, e E.D. Bortolazzo. ESALQ/USP, Piracicaba, SP.*

Foram conduzidos dois ensaios de campo, com a utilização de diferentes doses de dois herbicidas imazapyr e imazamethapyr na cultura da cana-de-açúcar, procurando-se verificar o efeito do controle de plantas daninhas, assim como verificar o efeito no desenvolvimento e produção da cultura. O primeiro ensaio foi conduzido na Usina Santa Bárbara com a variedade SP 71-6163, plantada em 28/02/88. O segundo ensaio foi conduzido na ESALQ, SP, com plantio de variedade SP 70-1143, em 15/04/89. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso com 13 tratamentos e 4 repetições. Os tratamentos utilizados com as respectivas doses em kg/ha foram: 1-imazapyr a 0,1; 2-i-

mazapyr a 0,15; 3-imazapyr a 0,2; 4-imazapyr a 0,25; 5-imazamethapyr a 0,05; 6-imazamethapyr a 0,1; 7-imazamethapyr a 0,15; 8-imazamethapyr a 0,2; 9-tebuthiuron a 0,96; 10-ametrin + diuron a 1,5 + 1,8; 11-imazapyr + diuron a 0,25 + 1,8, além das testemunhas capinada e sem capina. As avaliações foram realizadas por contagens das plantas daninhas, assim como visualmente. Foi feita a avaliação da altura da cana-de-açúcar, contagem do número de perfilhos e produção final. As maiores doses de imazamethapyr foram os melhores tratamentos no controle de *Cyperus rotundus*, em um dos ensaios, e imazapyr + diuron em outro ensaio. Todos os tratamentos controlaram a poaia (*Richardia brasiliensis*), mentruz (*Lepidium virginicum*) e a guanxuma (*Sida* spp). Houve sintomas de intoxicação pelas doses mais altas dos herbicidas imazapyr e imazethapyr, mas houve recuperação da cana-de-açúcar. A dose mais alta de imazamethapyr afetou a cultura na primeira avaliação, mas não nas demais. Não houve influência no número de perfilhos e na produção final.